

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

CATIANE DA SILVA DOS SANTOS

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR DISCENTES DO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA-UNIPAMPA**

**ITAQUI
2019**

CATIANE DA SILVA DOS SANTOS

**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR DISCENTES DO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA-UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Bacharelado Interdisciplinar em
Ciência e Tecnologia da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Ciência e
Tecnologia.

Orientadora: Prof. Dr^a. Maria
Fernanda Antunes da Cruz.

**ITAQUI
2019**

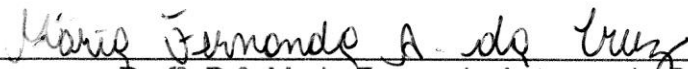
**USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR DISCENTES DO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA-UNIPAMPA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Bacharelado Interdisciplinar em
Ciência e Tecnologia da
Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para obtenção
do Título de Bacharel em Ciência e
Tecnologia.

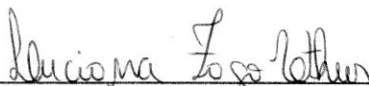
Orientadora: Prof. Dr^a. Maria
Fernanda Antunes da Cruz.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 27, junho de 2019.

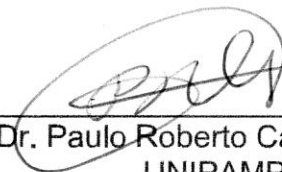
Banca examinadora:



Prof^a. Dr^a. Maria Fernanda Antunes da Cruz
Orientadora
UNIPAMPA



Prof^a. Dr^a. Luciana Zago Ethur
UNIPAMPA



Prof. Dr. Paulo Roberto Cardoso da Silveira
UNIPAMPA

Dedico a todos que de uma forma ou de
outra contribuíram para minha graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus e aos meus familiares e amigos que sempre me apoiaram e incentivaram.

A UNIPAMPA pelas oportunidades a mim ofertadas durante minha graduação.

A professora Maria Fernanda Antunes da Cruz que, com sua capacidade e paciência me orientou e valorizou esta pesquisa.

Aos professores mestres e doutores em geral, que a mim repassaram seus conhecimentos e exemplos, contribuindo para minha formação.

A todos os colegas de curso que compartilharam comigo seus saberes, em especial a Marinez Pilar da Silva, por seu incentivo.

Ao meu companheiro de jornada Luiz Cezar, que pacientemente esteve ao meu lado em todos os momentos, ininterruptamente com uma palavra de motivação, mais que um esposo, um amigo fiel para a vida inteira.

As minhas cunhadas e irmãs de coração e em Cristo, Vera Lucia e Joseane Aramburu, que sempre estiveram ao meu lado incentivando e me ajudando em tudo que puderam.

A todos aqueles que de alguma forma contribuíram ou torceram pela concretização desta pesquisa.

RESUMO

No Brasil, o entendimento das propriedades de plantas medicinais é uma das maiores riquezas da cultura indígena, uma sabedoria tradicional que passa de geração em geração. O Trabalho foi desenvolvido na UNIPAMPA (Universidade Federal do Pampa) campus itaquí, no período entre abril e maio de 2019. Foi elaborado um Questionário com perguntas referentes ao perfil socioeconômico e cultural dos entrevistados e sobre o uso dos mesmos em relação ao consumo de plantas medicinais, ao todo foram entrevistados 50 estudantes, o questionário foi aplicado em sala de aula. De acordo com o conhecimento tradicional as plantas foram referenciadas apenas pelo nome popular e através do auxílio de referência bibliográfica especializada foram confirmadas e identificadas pelo nome científico. O uso de plantas medicinais é milenar e faz parte da cultura de diferentes povos, como observado nos questionários preenchidos pelos estudantes. Quanto ao perfil dos entrevistados, observou-se que os estudantes que fazem uso de plantas medicinais 56% tinham de 19 a 25 anos e 25% entre 26 a 35 anos. É interessante perceber o uso de plantas medicinais nas diversas faixas etárias abordadas na entrevista. Ou seja, o uso de plantas medicinais não está restrito a uma única faixa etária, pessoas mais jovens na faixa etária entre 18 e 25 anos também consomem, ou tem conhecimento a respeito dessas plantas medicinais. Foi verificado que 72% dos estudantes fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de suas enfermidades, os quais costumam fazer uso das mesmas por influência dos membros da família. Cerca de 61% dos entrevistados utilizam plantas medicinais de sua própria horta, já 25% obtêm de vendedor de rua. As plantas medicinais mais citadas no trabalho foram: *Achyrocline satureoides* e *Peumus boldus/Plectranthus barbatus*, sendo que o uso relatado na pesquisa está de acordo com as indicações da literatura. Conclui-se que a ampliação e o aprimoramento do uso e o conhecimento das plantas medicinais tradicionais, realizados de forma adequada, contribuem de forma significativa para a melhoria do bem-estar dos entrevistados em geral.

Palavras chaves: plantas medicinais, uso popular, conhecimento tradicional

ABSTRACT

In Brazil, the understanding of the properties of medicinal plants is a of the greatest riches of indigenous culture, a traditional wisdom passed down from generation to generation. The work was developed at the UNIPAMPA (Federal University of the Pampa) campus Itaqui, between April and May 2019. A Questionnaire was developed with questions regarding the socioeconomic and cultural profile of the interviewees and their use in relation to plant consumption 50 students were interviewed, the questionnaire was applied in the classroom. According to the traditional knowledge the plants were referenced only by the popular name and through the aid of specialized bibliographic reference were confirmed and identified by the scientific name. The use of medicinal plants is millenarian and is part of the culture of different peoples, as observed in the questionnaires filled out by the students. As for the profile of the interviewees, it was observed that students who use medicinal plants 56% were 19 to 25 years and 25% between 26 and 35 years. It is interesting to notice the use of medicinal plants in the different age groups addressed in the interview. ie the use of medicinal plants is not restricted to a single age group, younger people in the age group between 18 and 25 years also consume or have knowledge about these medicinal plants. It was verified that 72% use medicinal plants for the treatment of their diseases, which usually make use of them by influence of the family members. About 61% of the interviewees use medicinal plants from their own vegetable garden, 25% of them from street vendors. The medicinal plants most cited in the work were: *Achyrocline satureoides* and *Peumus boldus/ Plectranthus barbatus*, and the reported use in the research is in accordance with the indications in the literature. It is concluded that the extension and improvement of the use and knowledge of traditional medicinal plants, carried out in an appropriate way, contribute significantly to the improvement of the well-being of the interviewees in general.

Key words: medicinal plants, popular use, traditional knowledge

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS.....	11
2.1 Objetivo geral.....	11
2.2 Objetivo específico.....	11
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
6. REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	24

1. INTRODUÇÃO

Desde 3000 a.C. a China dedica-se ao cultivo de plantas medicinais. O primeiro estudo sistemático com plantas medicinais foi realizado em cerca de 2700 a.C. durante o império de Shen Nung. Este inventário apresentava 365 drogas e entre elas encontravam-se espécies como a *Ephedra* (efedrina), indicada para asma, *Ricinus communialis* (óleo de rícino), como purgante e *Papaver somniferum* (morfina) como sonífero, sedativo. Essas substâncias eram utilizadas pelos chineses com as mesmas indicações que possuem na atualidade (MARTINS et al., 2000). Ainda conforme este autor, por volta de 2300 a.C, os assírios e hebreus cultivavam diversas plantas e traziam de suas expedições tantas outras. Com estas plantas, chegavam a produzir purgantes, vermífugos, diuréticos, cosméticos e especiarias para a cozinha. Na medicina do Egito antigo, um grande número de nomes de drogas estão relacionados no Papiro de Ebers (XVI a.C). Este documento contém cerca de 800 receitas com 700 drogas como goma arábica, babosa, absinto, hortelã, mirra, cânhamo, óleo de rícino e mandrágora. Este conhecimento milenar é atestado pelo excelente estado de conservação das suas múmias (SAMUELSSON, 1992).

Segundo Gaspar (2003), a origem do uso de plantas medicinais pode ter vindo da observação; o homem através destas observações descobriu que algumas plantas curam alguns males, remédios feitos com flores, frutos, folhas, raízes e tubérculos de certas plantas são tão antigos quanto à humanidade. A humanidade em geral sempre buscou e continua encontrando nas plantas alívio ou cura para os seus males. No entanto, atualmente nota-se uma diminuição considerável de tais hábitos, principalmente em regiões mais urbanizadas. Isto faz com que a tradição e a cultura popular dos seus antepassados fiquem de lado, em desvantagem, frente à valorização dos produtos sintéticos comercializados hoje nas farmácias.

A humanidade chegou até a década de 50, utilizando intensivamente plantas medicinais; com o advento da indústria farmacêutica, e a síntese de muitos princípios ativos em laboratório, o homem vem se afastando de suas origens (SARTÓRIO, et. al. 2000). Segundo Zatta (2007), os homens da ciência

por vezes pouco olham, ou desconhecem a sabedoria, baseada na experiência de vida, herança de algumas gerações.

No Brasil, o entendimento das propriedades de plantas medicinais é uma das maiores riquezas da cultura indígena, uma sabedoria tradicional que passa de geração em geração. Os indígenas possuem um grande conhecimento da flora medicinal, extraindo dela os mais diversos remédios, usados de distintas formas. Suas práticas curativas e preventivas estão relacionadas com o modo como ele percebe a doença e suas causas, sendo realizadas pelo pajé em rituais cheios de elementos mágicos e místicos (GASPAR, 2008).

A história do uso das plantas medicinais na humanidade tem início muito antes das mais antigas civilizações conhecidas, pois pode-se afirmar que recorrer às virtudes curativas de certos vegetais trata-se de uma das primeiras manifestações do antiquíssimo esforço do homem de compreender e utilizar a natureza para amenizar ou curar seus sofrimentos ocasionados pela doença (LORRAIN, 1983). De acordo com o autor, os ancestrais distantes do homem observavam e apreciavam a diversidade do mundo das plantas, e a necessidade de sobrevivência fazia deles aplicados estudiosos da flora. É notável que diferentes civilizações tenham desenvolvido juntamente com a cultura das plantas para fins alimentares, a pesquisa sobre propriedade terapêutica e mística dessas plantas durante milênios. As plantas pareciam ter um poder mágico, que se pudessem dominá-los trariam alívio para a fome, para as doenças e a infelicidade. Muitas espécies foram usadas em rituais de magia e permanecem até os dias atuais sendo utilizadas para o mesmo fim (MORTIER, 1983).

A planta medicinal é uma espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos; denomina-se planta fresca aquela coletada no momento de uso e planta seca a que foi precedida de secagem, equivalendo à droga vegetal (BRASIL, 2006). Na área farmacêutica, as plantas e os extratos vegetais foram e continuam sendo de grande relevância, tendo em vista a utilização das substâncias ativas para o desenvolvimento de fármacos e como fonte de matérias-primas farmacêuticas. Tanto para a obtenção de fármacos (que são as substâncias ativas isoladas), como para a obtenção de adjuvantes (produtos utilizados na formulação de medicamentos) ou, ainda, de medicamentos elaborados exclusivamente à base de extratos vegetais: os medicamentos fitoterápicos (SCHENKEL, 2001).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde no ano de 2005 e publicada por meio de Portaria GM nº 971, de 03 de maio de 2006, propõe a inclusão das plantas medicinais e fitoterapia, homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura e termalismo social/crenoterapia como opções terapêuticas no sistema público de saúde. Essa política traz dentre suas diretrizes para plantas medicinais e fitoterapia a elaboração da Relação Nacional de Plantas Medicinais e de Fitoterápicos; e o provimento do acesso a plantas medicinais e fitoterápicos aos usuários do SUS (BRASIL, 2006).

2. OBJETIVOS

Objetivo geral

- Conhecer os hábitos de uso de plantas medicinais pelos estudantes do campus Itaqui UNIPAMPA.

Objetivo específico

- Verificar o conhecimento dos estudantes sobre a utilização de plantas medicinais;
- Identificar as principais plantas medicinais que são utilizadas pelos estudantes e comparar o uso dos mesmos com o indicado pela literatura;
- Verificar se o hábito de consumir plantas medicinais é repassado de geração em geração;

3. MATERIAL E MÉTODOS

O Trabalho foi desenvolvido na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) campus Itaqui, no período entre abril e maio de 2019. Foi elaborado um Questionário (Apêndice A) com perguntas referentes ao perfil socioeconômico e cultural dos entrevistados e sobre o uso dos mesmos em relação a plantas medicinais.

Ao todo responderam o questionário aplicado em sala de aula, 50 estudantes da Universidade Federal do Pampa (Campus Itaqui), do Curso Bacharelado em Ciência e Tecnologia.

De acordo com o conhecimento tradicional as plantas foram referenciadas apenas pelo nome popular e através do auxílio de referência bibliográfica especializada foram confirmadas e identificadas pelo nome científico (LORENZI; MATOS, 2008; SARTÓRIO, et.al. 2000).

Ao final da pesquisa de campo os dados obtidos foram analisados utilizando o software Excel. Os resultados foram expressos em forma de gráficos e tabelas.

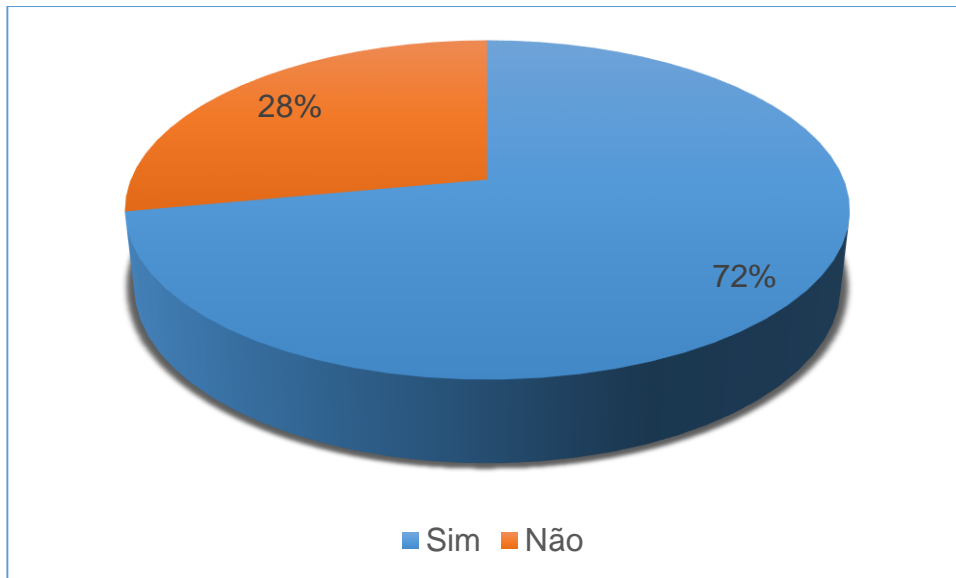
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de plantas medicinais é milenar e faz parte da cultura de diferentes povos, como observado nos questionários preenchidos pelos estudantes. Quanto ao perfil dos entrevistados, observou-se que os estudantes que fazem uso de plantas medicinais 14% tinham idade até 18 anos, 56% tinham de 19 a 25 anos, 25% entre 26 a 35 anos e 5% mais de 50 anos. É interessante perceber o uso de plantas medicinais nas diversas faixas etárias abordadas na entrevista. Ou seja, o uso de plantas medicinais não está restrito a uma única faixa etária, pessoas mais jovens na faixa etária entre 18 e 25 anos também consomem, ou tem conhecimento a respeito dessas plantas.

Quanto ao fator renda percebe-se que a maioria dos entrevistados dependem da renda de seus familiares, onde 53% não dispõe de renda alguma, 22% recebem um salário, 17% recebem até dois salários, 5% estão na faixa de 3 a 5 salários e apenas 5% possuem renda maior de 5 salários.

Foi verificado conforme figura 1 que 72% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais para o tratamento de suas enfermidades, enquanto 28% não as utilizam.

Figura 1 - Porcentagem de entrevistados que fazem uso de plantas medicinais.

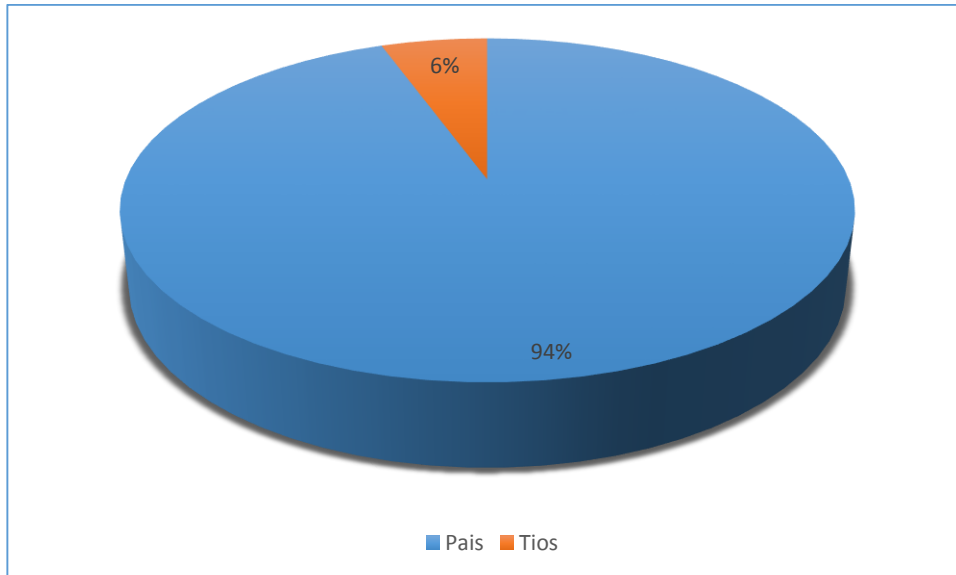


Fonte: Autor (2019).

O consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular. Atualmente, muitos fatores têm contribuído para o aumento da utilização deste recurso, entre eles, o alto custo dos medicamentos industrializados, o difícil acesso da população à assistência médica, bem como a tendência, nos dias atuais, ao uso de produtos de origem natural (SIMÕES et al., 1998).

Quanto ao hábito de consumir plantas medicinais, na figura 2 observou-se que 94% dos entrevistados sofreram influência dos seus pais, 6% dos seus tios. Diante disto, constata-se que o uso de plantas medicinais é um hábito, que ocorre entre membros de uma mesma família. É uma prática influenciada e utilizada por diferentes gerações de uma mesma família.

Figura 2 – Com quem aprendeu ou ouviu falar sobre o uso de plantas medicinais.



Fonte: Autor (2019).

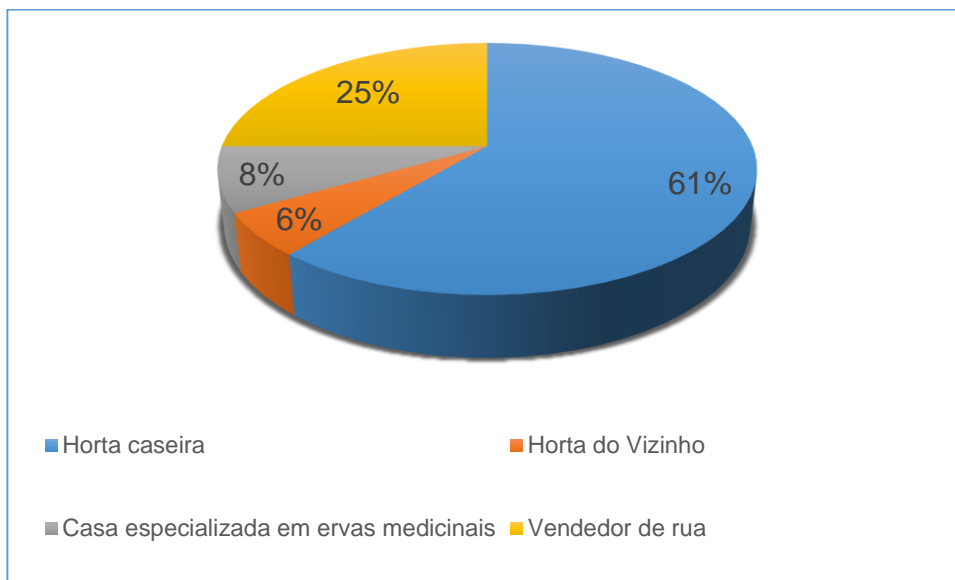
É entre os membros da família que se propagam informações verbais e práticas, quanto aos hábitos e os cuidados com a saúde, como o uso das plantas medicinais. A família é um sistema no qual se conjugam valores, crenças, conhecimentos e práticas, formando um modelo explicativo de saúde-doença, através do qual a família desenvolve sua dinâmica de funcionamento, promovendo a saúde, prevenindo e tratando a doença de seus membros (ELSEN, 2004).

Quando perguntado sobre a procedência das plantas medicinais, das quais fazem uso, pode ser observado na figura 3 que 61% dos entrevistados responderam que as ervas consumidas eram de suas próprias hortas, 6% recorrem à horta do vizinho, 8% adquirem plantas medicinais de casas especializadas na venda deste produto e 25% compram de vendedor de rua.

O hábito de empregar plantas no restabelecimento da saúde pelos próprios membros da comunidade, e o cultivo em suas próprias hortas caseiras é comum a todos os povos. Essa prática ficou esquecida por décadas, no entanto, nos últimos anos, observou-se uma retomada desta prática em todo o mundo civilizado, inclusive no Brasil (LORENZI, MATOS, 2008). Atualmente, os

frutos da “redescoberta” do uso de plantas medicinais podem ser vistos nos centros urbanos brasileiros, onde é comum a presença de estabelecimentos comerciais especializados na venda de produtos naturais (ROCHA, 2015).

Figura 3 – Procedência das plantas medicinais utilizadas pelos entrevistados.



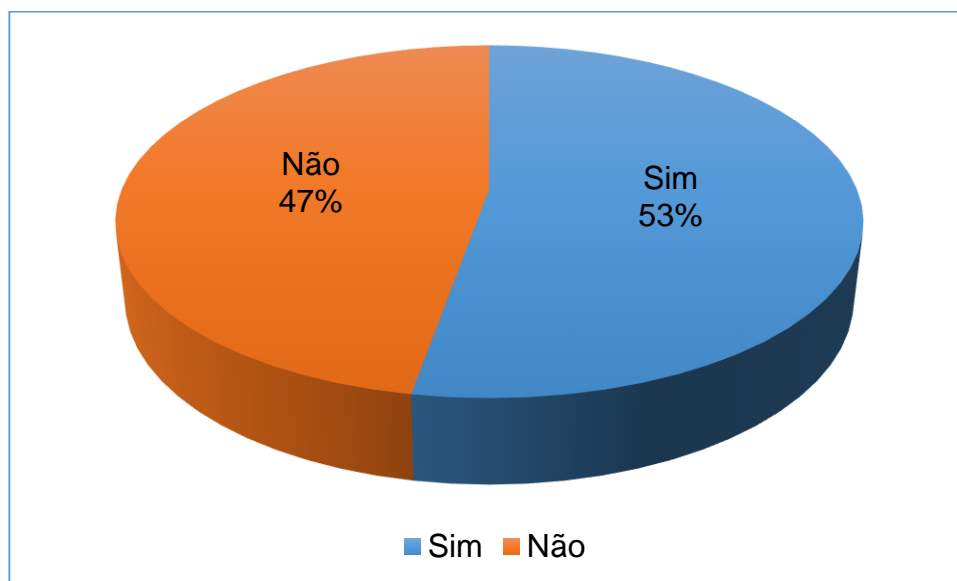
Fonte: Autor (2019).

Os resultados mostram que as plantas medicinais, de alguma forma, estão presentes no cotidiano dos usuários da população entrevistada, pois a facilidade de encontrar seu “medicamento” no próprio quintal faz com que muitas pessoas continuem fazendo uso de plantas medicinais para o restabelecimento da saúde.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde o uso irracional ou inadequado de medicamentos é um dos maiores problemas em nível mundial. A OMS estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Quando questionados a respeito de automedicação com fármacos, a maioria, ou seja, 53% responderam que sim costumam utilizar medicamentos sem prescrição médica e 47% responderam que não conforme mostra figura 4.

Figura 4 – Resultado quanto a automedicação com fármacos.



Fonte Autor (2019).

Os medicamentos são importantes no tratamento das doenças, sendo responsáveis pela melhora da qualidade e na expectativa de vida da população. Entretanto, sabe-se que seu uso indiscriminado pode acarretar riscos à saúde. A prática da automedicação consiste em preocupação, pelo fácil acesso aos produtos terapêuticos e os potenciais danos dessa prática para a saúde (DOMINGUES et al., 2017). Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a automedicação é o uso de medicamentos para tratar sintomas e doenças sem o aconselhamento do profissional de saúde qualificado para determinada função (GALVÃO et al., 2017).

Na tabela 1 estão relacionadas, em ordem alfabética, as plantas medicinais mencionadas na pesquisa com seus nomes populares e científicos. O número de vezes que as plantas foram citadas e também a indicação de uso mencionada pelos entrevistados pode ser observado na tabela 2.

Tabela 1 - Nome popular e científico das plantas utilizadas pelos entrevistados.

Planta utilizadas	Nome científico
Babosa	<i>Aloe vera</i>
Boldo	<i>Peumus boldus/Plectranthus barbatus</i>
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>
Cavalinha	<i>Equisetum arvense</i>
Cidro	<i>Cymbopogon citratus/Melissa officinalis/Lippia alba</i>
Erva-de-passarinho	<i>Struthanthus flexicaulis</i>
Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i>
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>
Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i>
Hortelã	<i>Mentha spicata</i>
Marcela	<i>Achyrocline satureoides</i>
Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>

Tabela 2 - Plantas, citações e indicação de uso pelos entrevistados.

Plantas utilizadas	citado	Indicação de uso
Babosa	1	Tratar problemas da garganta
Boldo	14	Males do estômago
Camomila	9	Calmanete
Cavalinha	7	Infecção urinária
Cidro	5	Calmanete, resfriado, tosse
Erva-de-passarinho	1	Não há indicação
Erva-doce	3	Não há indicação
Espinheira-santa	1	Não há indicação
Funcho	1	Dor de barriga
Hortelã	3	Gripe, resfriado
Marcela	11	Males do estômago, auxiliar na digestão
Penicilina	2	Para todo o tipo de infecção
Quatro quina	1	Estômago
Sálvia	1	Resfriado, tosse e gripe

Com relação às plantas citadas no questionário foi possível constatar que houve uma diversidade de plantas citadas, muitas pessoas citaram mais de uma planta. As espécie *Achyrocline satureoides* e *Peumus boldus*, foram as plantas

mais lembradas pelos entrevistados que responderam à pesquisa. E a forma de uso está de acordo com a literatura. *Achyrocline satureoides* popularmente conhecida por: marcela, alecrim-de-parede, camomila-nacional, carrapicho-de-agulha, losna-do-mato, macelinha, macela-amarela, macela-do-campo- macela-da-terra e paina (ZATTA, 2007, SARTÓRIO, et al., 2000). Cresce espontaneamente em pastagens e beira de estradas, sendo considerada pelos agricultores como “planta daninha”; porém, muito utilizada na medicina caseira, espécie com grande destaque de seu uso tanto no Brasil como em outros Países da América do Sul (LORENZI, MATOS, 2008). Especificamente no Rio Grande do Sul há a tradição de colheita da macela na Sexta-Feira Santa, antes do sol nascer; pois acredita-se que a colheita nesse dia traga mais eficiência ao chá das flores. A planta é considerada um dos símbolos oficiais do Rio Grande do Sul (CLEMENTE, 2010). Segundo Grandi (2014), a indicação de uso da marcela: analgésica, antiinflamatória, antimicrobiana e para males do estômago.

Peumus boldus popularmente conhecido por: falso boldo, boldo-brasileiro, boldo do reino, alum, boldo-nacional, malva-santa, malva-amarga, sete-dores, boldo-do-jardim, boldo-do-brasil, folha-de-oxalá. O boldo é usado na medicina popular no tratamento de mal-estar gástrico, embora seu uso possa ser justificado pela comprovação experimental da indução da hipossecção gástrica, ainda não se conhecem os princípios ativos responsáveis por esta ação. Resultados de análises químicas registram a presença de barbatusina, ciclobarbatusina, cariocal, além de triterpenóides e esteroides (LOZENZI; MATOS, 2008).

Estados do Brasil usam o boldo como medicação afamada para o tratamento dos males do fígado e de problemas da digestão. Sua análise fitoquímica registra a presença de 0,1-0,3% de óleo essencial rico em guaieno e fenchona, substância responsável pelo seu aroma (SARTÓRIO, et al., 2000, RIGUEIRO, 2001). O *Plectranthus barbatus*, (boldo) é amplamente cultivada em todo o Brasil e utilizada tanto na medicina popular como na forma de medicamentos fitoterápicos, pela propriedade analgésica e anti-dispéptica a ela atribuída. Constitui uma das plantas mais citadas em levantamentos etnobotânicos de plantas medicinais do Brasil (COSTA; NASCIMENTO, 2003).

Equisetum arvense L. nome popular: cavalinha, cauda-de-cavalo, rabo-de-cavalo, equiseto, caninha-de-macaco, caninha-do-brejo. Esta espécie

possui um rizoma com ramificações aéreas, parte utilizada são as ramificações caulinar verde e as formas de uso são: infuso, decocto, tintura ou extrato fluido, é utilizada como diurético, facilitando a remineralização e o organismo depauperado, principalmente tratando de tuberculosos. O infuso ou decocto das ramificações caulinares são usados para estancar hemorragias, no tratamento de hemorroidas, doenças da próstata, bexiga e rins. Infuso ou decocto é usado de 2 a 3 xícaras ao dia (GRANDI, 2014). Esta espécie é amplamente utilizada na medicina caseira em toda a América do Sul, inclusive Brasil, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, sendo praticamente desconhecida do Nordeste as hastes estéreis são usadas na forma de chá como adstringentes, diuréticas, sendo empregadas também para o tratamento da gonorreia, diarreias e infecções dos rins e bexiga. As hastes férteis não são utilizadas (LORENZI, MATOS, 2008).

Cymbopogon citratus/Melissa officinallis/Lippia alba nome popular: erva-príncipe, capim-cidreira, capim-santo, capim-de-cheiro, capim-cheiroso, capim-cidrão, capim-cidrilho, capim-cidró. Uma planta usada em medicina popular, sendo, para esse efeito, utilizadas as folhas que, em infusão, têm propriedades febrífugas, sudoríficas, analgésicas, calmantes, antidepressivas, diuréticas e expectorantes. É uma planta herbácea da família poaceae, nativa das regiões tropicais da Ásia, especialmente da Índia (LORENZI, MATOS, 2008; SARTÓRIO, et. al. 2000) Os compostos químicos a que se devem estas propriedades são: citral, metileugenol, mirceno, citronelal, ácido acético e ácido capróico. Tais componentes e, mais especificamente, o citral dão-lhe um aroma semelhante à lúcia-lima, bela-luísia ou limonete (*Aloysia triphylla*) (RIGUEIRO, 2001, LORENZI, MATOS, 2008).

As informações obtidas no presente estudo estão em concordância com alguns outros estudos realizados em centros urbanos brasileiros, onde as folhas são as partes mais utilizadas nos preparos (MESSIAS, 2015, ARNOUS, 2005), e com concordância, como por exemplo, quanto à forma de preparo, quantas vezes tomar ao dia e qual parte utilizada das plantas medicinais (GUIMARÃES, 2015).

Com base nas entrevistas realizadas durante a pesquisa pode-se inferir que os estudantes da UNIPAMPA (campus Itaqui), utilizam plantas medicinais, quer seja, nos cuidados primários da saúde e/ou como um complemento

terapêutico compatível com a medicina convencional. Ainda nesse sentido, percebeu-se que seus usos são passados tradicionalmente de geração em geração, tendo em vista que, em sua maioria os entrevistados expuseram a utilização das mesmas espécies vegetais usadas por seus pais e tios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As plantas medicinais utilizadas para o tratamento de enfermidades apontadas nesse estudo, tendo como ponto de partida os saberes populares, com vistas à educação no cuidado da saúde, expressam uma tradição cultural repassada de geração em geração. Nesse sentido, foi possível identificar as principais plantas medicinais utilizadas: *Peumus boldus*/*Plectranthus barbatus* (boldo), *Achyrocline satureoides* (macela), *Equisetum arvense* (cavalinha), *Cymbopogon citratus* / *Melissa officinallis* / *Lippia alba* (cidro), no cuidado da saúde e tratamento de enfermidades dos estudantes da universidade. Diante disto, medidas como: o incentivo à prescrição das plantas medicinais por profissionais da área da saúde, principalmente, dos serviços públicos, e a inserção deste tipo de tratamento na atenção básica à saúde, como já é recomendado pela ANVISA, teriam aceitação pela população.

Portanto, ousa-se afirmar que a ampliação e o aprimoramento do uso e conhecimento das plantas medicinais tradicionais, realizados de forma adequada, contribuem de forma significativa para a melhoria do bem-estar dos entrevistados em geral, além de evitar a extinção das espécies do ponto de vista ambiental e cultural.

6. REFERÊNCIAS

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas Medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v.6, n.2, p.1-6, 2005.

BRASIL. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos / Ministério da Saúde**, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006.60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

COSTA, M. C. C. D.; NASCIMENTO, S. C. Atividade Citotóxica de *Plectranthus Barbatus* Andr. (Lamiaceae). **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 22 n. 2. Recife, PE, Brasil, 2003.

CLEMENTE P. J.; STEFFEN, S. J. **Plantas Medicinais Usos Populares Tradicionais**. Instituto Anchietano de Pesquisas, UNISINOS. Rio Grande do Sul, 2010.

DOMINGUES, P. H. F.; GALVÃO, T. F.; ANDRADE, K. R. C.; ARAÚJO, P. C.; SILVA, M.T.; PEREIRA, M. G. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal**: estudo transversal de base populacional. Brasília, 2017.

ELSEN, Ingrid. Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual. In: ELSEN, Ingrid; MARCON, Sonia Silva; SILVA, Mara Regina Santos da (Orgs.). **O viver em família e a sua interface com a saúde e a doença**. 2.ed. Maringá: Eduem, 2004. p. 19-28.

GASPAR, Lúcia. Plantas medicinais. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife: 2008. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 24/04/2019.

_____. Medicina popular. **Pesquisa Escolar Online**, Fundação Joaquim Nabuco, Recife: 2003. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 25/04/2019.

GALVÃO, T. F.; DOMINGUES, P. H. F.; ANDRADE, K. R. C.; ARAÚJO, P. C.; SILVA, M.T.; PEREIRA, M. G. **Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal**: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Campinas-SP, Brasil 2017.

GRANDI, T. S. M. **Tratado das Plantas Mediciniais**: minerais, nativas e cultivadas. 1ªed, Belo Horizonte: 1204 p. 2014.

GUIMARÃES, L. A. L.; MOURA, M. G. C. Educação e saúde: um estudo das plantas medicinais. **Revista Metáfora Educacional** – versão *on-line*. Editora Dra. Valdeci dos Santos. Feira de Santana – Bahia (Brasil), 2015, p. 25-43. Disponível em: <<http://www.valdeci.bio.br/revista.html>>. Acesso em: 01/06/2019.

IBGE. **Sistema de Coordenadas Geográficas**. Datum: SIRGAS 2000, Malha Digital 2007.

LORRAIN, Michele. Instituto Europeu de Ecologia: Selecções do Reader's Digest : **Segredos e virtudes das plantas medicinais**. Lisboa: 1ª ed. p. 11-15, mai.1983.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas Mediciniais no Brasil**: nativas e exóticas. 2º ed. 576 p., Nova Odessa SP: Editora Instituto Plantarum, 2008.

MARTINS, E. R.; CASTRO, D. M.; CASTELLANI, D. C.; DIAS, J. E. **Plantas Mediciniais**. Viçosa: Editora da Universidade Federal de Viçosa, 220p, 2000.

MESSIAS, M.C.T.B.; MENEGATTO, M.F.; PRADO, A.C.C.; SANTOS B.R.; GUIMARÃES, M.F.M. Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.17, n.1, p.76-104, Brasil, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Uso Racional de Medicamentos**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

MORTIER, François. Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Biológicas: Selecções do Reader's Digest : **Segredos e virtudes das plantas medicinais**. Lisboa: 1ª ed. p. 8-10, mai.1983.

RIGUEIRO, M. P. **Plantas que Curam**. Manual Ilustrado de Plantas Mediciniais. São Paulo: 6ª ed. 191p. 2001.

ROCHA, F. A. G.; ARAÚJO, M. F. F.; COSTA, N. D. L.; SILVA, R. P. **O Uso Terapêutico da Flora na História Mundial**. Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, HOLOS, vol. 1, 2015, pp. 49-61 Brasil, 2015.

SAMUELSSON, G. **Drugs of Natural Origin**. Södertälje, 1992.

SARTÓRIO, M. L.; RESENDE, P.; MACHADO, J. R. **Cultivo Orgânico de Plantas Medicinais**. 20^a ed. 260pg. Viçosa, MG: editora aprenda fácil, 2000.

SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; PETROVICK, P. R. A. **Pesquisa e a produção de medicamentos a partir de Plantas Medicinais**: A necessária interação da indústria com a academia, Florianópolis, p. 35, 2001.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; NICOLAU, M.; BETTEGA, JR. **Plantas da Medicina Popular do Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1998. v.1. 150 p.

ZATTA, M. **A Farmácia da Natureza**. 20^aed. São Paulo: Paulinas, 2007.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Universidade Federal do Pampa
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
Trabalho de Conclusão de Curso

Levantamento Sobre o Uso de Plantas Medicinais

1) Idade: () até 18 () 19 a 25 () 26 a 35 () 36 a 50 () mais de 50

1.1 sexo: () F () M

1.2 Renda: () não tem () 1 salário () até 2 salários () 3 a 5 salários
() mais de 5

2) Escolaridade: () Ensino Fundamental () Ensino Médio () Ensino superior ()
Pós-graduação

3) Você e sua Família têm o hábito de consumir ervas medicinais?
() Sim () Não

4) Através de quem você aprendeu, ou ouviu falar sobre o uso de ervas
medicinais?

() Pais () Avós () Tios () Amigos () Outros.....

5) Qual a procedência das ervas usadas?

() Horta caseira () Horta do vizinho () Casa especializadas em ervas
medicinais () Vendedor de rua () Outros:.....

6) Costuma se automedicar com fármacos?

() Sim () Não

7) Além dos medicamentos indicados pelo médico, você também faz uso concomitantemente de plantas medicinais?

Sim Não

8) Quais ervas você costuma consumir? E qual indicação de uso?

Nome popular:

Indicação de uso:

9) Quantas vezes ao dia você recomenda?

1 vez ao dia 2 vezes ao dia 3 vezes ao dia outros

10) Qual parte da planta é utilizada?

Folha Casca Talos Raiz

11) Qual a forma de preparo?

In natura Infusão (chá) Decocção (fervido) Maceração (amassado)

12) Pode ser misturada a outras plantas? Qual?

Sim Não Não sei

Quais.....

13) Há contraindicação?

Sim Não Não sei Qual.....

